FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

DIRECTOR E RESPONSAVEL — M. GOMES DIAS

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre.... 500 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Annuncia-se obras litterarias em troca de dois exemplares.-Pagamento adiantado Redacção e Administração

Largo de S. Miguel, 65

PUBLICAÇOES

Publicações no corpo do jornal, 60 rs. cada

Annuncios e communicados, 50 rs.; repetições 25 rs.—Annuncios permanentes, 5 rs. 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes. Folha avulsa, 20 rs.

Séde da imprensa Rua do Almada, 327-Porto.

and uninvert mu ob evelor ofmae or

Ovar, 31 de março

Stinestre Cimente.

Punir pelos interesses da nossa terra é o que devemos fazer.

all mile empres of the manys a

falta de commetencia é é aucrer maite

A politica, a suja politica de hoje abandonamol-a nós.

Alheios a todo esse movimento de Portugal, sem sermos escravos de quaesquer opiniões partidarias que não sejam as liberaes, temos por obrigação, é verdade, combater contra os actos que julguemos contrarios a nossa ideia, e combatel-o-hemos quando formos chamados pelo grito da consciencia, mas depois de tudo estar em campo. Seremos os ultimos para combate quando se trate de actos da Nação, porém dos primeiros se se tratar da nossa terra.

Somos, repetimos, somos e queremos ser leigos ás doutrinas divergentes, e podres d'essa politica desunida que viceja de um ao outro extremo

do paiz. No céo que cobre o recanto em que vivemos paira a estrella da paz.

Ovar deixou já de ser theatro onde se representaram scenas dramaticas cujo desempenho foi apreciado, com despreso, por Portugal inteiro e ficará gravado nas paginas do livro d'Ovar.

Na nossa mente, na mente de todos permanecerão sempre vivas essas recordações que ainda vão perto.

Os tempos presentes são outros: aquece-nos o sol da tranquillidade e e esperamos que esta luz jámais se apague, jámais se occulte momentosamente por entre as nuvens que ameacem borrasca.

Liberdade e ordem - é a nossa Por este caminho todos devemos

MORRE RESORT BATT TORROW NOR A HOW TY

Assignmission failus que apon-

Poquet at and and mineries our

seguir. LEGERICA CARL SET WELL BELLEVICE LIN Subscripção em favor das familias das victimas da Povoa do Varzim.

sowsedT Redacção da Folha d'Ovar.. 25500

Litteratura

-entros O commos otos entro o a ornoi.

Subite a scene, no domingo altimo

O MEZ DE MAIO

(A D. M. R.)

the description do drama for born

N'este mez, mez da Virgem, mez d'encantos e extasis traja galas e louçanias, toda a natureza: as arvores ha pouco ainda despidas, reduzidas simplesmente a troncos descarnados e nús cobrem-se d'ornatos verdejantes -as folhas matizam-se de bouquets perfumados — as flores; os campos dessecados pela assoladora neve que tudo lacera, tapetam-so d'aquelles estofos preciosos que só um poder sapiente é capaz de produzir, e esmaltam-se d'uma alcatifa de flores que os embellezam e engrinaldam, e as avezinhas canóras que emmudecidas e silenciosas pelo dilacerante frio que as opprimia, soltam trinados maviosos como as mais finas e cadentes vibrações d'uma lyra angelical.

Tudo canta as glorias e bellezas de Maria, tudo contribue para os festejos intimos, com que em todo o orbe se venera a Sacrosanta e Immaculada Mãe da Redempção: as arvores enviando o perfume de suas flores embalsamam o ambiente que nos doura a existencia, as avezinhas pipilando lêdas e graciosas nos viridentes ramos, entôam, e elevam seus canticos aos pes d'aquella que é a rainha dos canticos e o perfume dos perfumes, e as auras mais doces e mais fagueiras, acari-

-anthograph continuous

LIBERTON O BENEFIT

ciando-nos com a suavidade de seus beijos fazem realçar mais a mais o quadro surprehendente da natureza.

E o povo catholico, o povo crente tambem não fica indifferente mas presta durante este mez á Virgem San-q tissima um culto de veneração e respeito e um preito de gratidão e amor filial, e todos os dias no templo ornado de garbos delicados c bellezas artisticas semeiado d'odoriferas flores graciosamente dispostas ajoelha perante o altar d'aquella Virgem, mais terna que o lyrio ao romper do crepusculo e mais meiga que a açucena ao declinar d'uma tarde!

Ois de Bairro, 1892.

Gonçalves Pereira.

A MAE DO NAUFRAGO

(Ao meu amigo Malvaisco)

A' noite, pela calada, a mãe do nauta que vem sentar-se n'um rochedo á beira-mar, tristemente contempla o fervilhar espumoso das aguas, a vêr se divisa a barca, onde seu filho navega á noite, pela calada.

HARD STREET COOR ROSE OF DE PROPERTY N'essa noite o temporal se alevanta implacavel, medonho, cavando o oceano com tetricas agitações, e a pobre mãe repassada de pavôr, horrorisada pelo cataclysmo, ajoelha reverentemente ante a immensidade convulsa a orar e a pedir a Deus que seu filho não seja sepultado no pelago revolto, tendo por coveiro n'essa noite, o temporal que se alevanta implacavel, medonho, cavando o oceano em tetricas agitações. TODAY OF THE CASE

LA LOURING COM SOURCE Ao outro dia, á tarde, na hora mais

cruel-a da duvida-a infeliz mãc, que ainda não abandonou o rochedo, com os olhos fitos no mar tenebroso e encapellado, procura o filho entre os mil destroços da tempestade que são barbaramente expulsos do seio das vagas para a praia.

Emquanto uma lagrima de dôr rola pelas anemicas e regeladas faces, o cadaver do filho apparece envolto n'uma vaga ao outro dia, á tarde, na hora mais cruel—a da duvida.

STATE TOTAL TRANSPORT OF STATE

OLINES WEST CUSTOME IN. I

Os sinos dobram a finados pausada e lugubremente, indo os seus plangentes clangôres, morrer no mar ainda agitado, porque o filho querido, o naufrago, sepnitou-se orvalhado de saudosas lagrimas maternas, além, no cemiterio, de traz da egreja, onde os sinos dobram a finados pausada e lugubremente, indo os seus plangentes clangores morrer no mar ainda agitado.

Lino Franco.

L digo man chimura, nov

Que recordações tão qu'ridas, tão intimas, escondidas, se despertam na minh'alma sob a luz do teu olhar! E' como argenteo luar em noites puras de calma.

Como é doce e bemfazeja, como ondas de luz-lampeja a lembrança do passado! E' alento para a vida o que vem dos tempos, qu'rlda, em que te via a meu lado,

E's a aurora d'uma esperança que guardo desde creança, como um sacrario bemdito. E's o anjo meigo e ledo

Folhetim da Folha d'Ovar

O PADRE CURA

obase commerces on elementa esquel true delentanto obnes, pan teles and tele agentisans of Proping and observator POR and trops sales bilines sales bilines and sales sales

SILVESTRE AMENO

Oh! meu senhor, parece que me sinte mudo E já talvez não possa terminar a historia! Suffoca-me o calor e falta-me a memoria! . . .

-Descance, lhe disse eu, descance tome alento Essa impressão esvahe-se, morre n'um momento.

provided to avoidate by other pure los par our pure a ser alle at organic depresent E o Hercules que esteve quasi a succumbir, Depois de respirar tornou a proseguir: -Contou-me que n'um dia, quando confessava - Committee and the contract of the contract o Ao cura os seus peccados, elle suspirava Alçando a fronte ao céo, n'um extasis divino... Jurando-me, coitada, que diamantino N'ess'hora era seu rosto! E disse mais então Que quando terminou a hnmilde confissão O padre lhe dissera: «Linda penitente, Não ames o peccado e foge da serpente Que muito, muito em breve, e sem saberes como STATE AND THE PARTY OF THE PARTY. Fará com que tu cortes o sagrado pomo. Não queiras este mundo, leve mariposa

E fica para sempre do Senhor esposa!..» E disse-lhe que sim, a pobre innocentinha Aquella que eu amava, a fresca moreninha!

. . . DECEMBER OF BEEN BEEN

OPERATOR SUFFICIENT AND LINE AND DESCRIPTION OF STREET Então, como que um raio, me cahiu aos pés, E doido, ardendo em febre, cheio d'altivez: -D'onde é que vens, mulher? Não negues!-Perguntei. E ella, envergonhada. disse-me:-«Não sei...» -Por Deus que nos escuta! por tua alma dura, Diz-me d'onde vens!

-De vêr... o padre cura! THE PARTY OF THE PARTY CONTROL OF THE PARTY OF THE PARTY

-Segure-me, senhor! parece que inda sinto A dôr que então senti e creia que não minto!

Descance, lhe disse eu, descance, tome alento. Essa impressão esvahe-se, morre n'um momento...

Eu vendo que jámais ella seria minha, Aquella que eu amava, a fresca moreninha, Pois apesar de ter por mim um grande amor, Já era desde ha muito esposa do Senhor... Fugi, fugi veloz nos braços da loucura Levando atraz de mim a sombra d'esse cura Que ria ás gargalhadas de me vêr assim. Mas eu nutrindo sempre o odio dentro em mim, Jurei, jurei a Deus que havia de vingar-me D'esse homem, d'esse infame, que roubar-me P'ra sempre veio, a paz, a f'licidade, o amor!

The results of the property of the second of Mas, creia: hei de vingar-me d'elle, meu senhor!

(Continua)

onde se occulta o segredo do meu amor infinito.

- - VATISATION IN

Oh! sê tu, pomba innocente, que me obrigues docemente

and the second of the second o

Centinophilips services and bitmenting of the quet

quando na vida soffrer. Sejas tu sempre o fanal que illumine sem igual a senda do meu viver!..

E. L.

CHELLO LAND SOLDEN TO THE LETTER

made fretund de de la contra va

Darrende S. Mismail Sp

São anjos do paraiso, luzeiros na cerração; amor-exprime seu riso, seus beijos dizem-perdão! G. da Silva.

Vos, o creanças que sois o enleio; o santo enlevo de um risonho lar, -aves implumes sempre a chilrear cadentes trevas em vasto gorgeio;

> vós, ó creanças-livros em que leio esp'ranças mortas da patria a accabar,que as agras dores sabeis amenisar pelo mais simples e mais proprio meio;

vós qu'ignoraes o que é soffrer a dor, cantando alegres -aves do Senhor... vinde cantar aqui hoje commigo.

an Abant a mile only on again anni a transfer of the color of the section in En sou aquelle que vos chama-espranças,o que vos ama, ó anjos, ó creanças... sou o vosso maior dilecto amigo.

Amo vos muito, ó timidas creanças alegres a sorrir; vejo em vos, futuras as esp'ranças. . esp'ranças do provir.

Quando me ufano, quando me cercaes tão ternas d'affeição em tudo curiosas, virginaes... virginaes do coração!

> A patria qu'rida só em vós espera, ó anjos do Senhor! P'ra mim valeis... o que? - uma chimera - ... chimera de valor.

E digo uma chimera, porque cedo já passareis por mim, como quem passa por um doido, cego... cego e bem ruim!

Mas que m'importa? em vos vejo as esp'ranças da patria no provir; por isso, quero amar muito as creanças... creanças a sorrir.

O' creanças, creanças, quizera contar-vos, mas minha lyra velha não póde embalar-vos c'os cantos seus; está cançada! Aquella a quem eu dei a honra, o meu futuro ... Aquella a quem jurei, p'los ceus, amor bem puro, de todo a matou, coitada!

Ella a fez suspirar com força... com ardor só notas perfumadas do mais casto amor... amor tão puro, amor tão santo!,... Mas, no depois, de si a repelliu, ingrata, como se repellisse incommoda barata que a perseguia por encanto!

Mas, ainda assim, cantae, o aves do Senhor emquanto que eu não posso com maior ardor accompanhar-vos no gorgeio e eu vou ver se posso concertar a lyra... depois cantar-vos-hei n'um leito de saphira, com muitas rosas pelo meio.

Adeus. Dizei adeus a quem por vós delira, ó pombas mansas que voaes... voaes aos ceus. E eu, se já vos deixo, é que não tenho lyra para vos cantar bem como, mer'ceis. Adeus!

Collegio Aveirense.

Jayme A. P. de Macedo e Vasconcellos.

Não ha flor mais bella e mais radiosa no meu jardim alegre e variado, do que essa pura e desenvolta rosa desprendendo um aroma delicado.

Na sua côr mimosa e purpurina a innocencia, a candura, ahi deslisa. E as vezes ella, a rosa, a fronte inclina ao sentir-se beijada pela brisa.

Hontem achei mais risonha e bella, tinha uma côr brilhante, accentuada. Mas eu não sei, não sei se foi por vêl-a nos cabellos da minha namorada.

0 Mancebo e o Girasol

(DE GANDY)

O mancebo:

Planta altiva e magestosa, Porque a fronte que tens de raios mil c'roada Para o brilhante sol, que expande a luz formosa Está sempre assim voltada?

O Girasol:

E' elle que na terra me alimenta o ser, E' elle que meus raios faz brilhantes d'ouro: E, como vês, eu hei de sempre agradecer A vida que lhe devo, o meu maior thesouro! E tu, que os dons da vida gosas sem cessar, -A belleza e o vigor-Nunca cesses d'elevar

A tua alma ao Creador!

Ovar, 23-3-92.

Silvestre Ameno.

Theatros

Subiu á scena, no domingo ultimo no nosso theatro, como haviamos noticiado, a comedia-drama em 2 actos «Feio no corpo e bonito n'alma,» a comedia em um acto «O maldito relogio.» o entre-acto comico «O cornetim do meu visinho» e mais duas canconetas: «O viuvo inconsolavel» e «O Doutor» original do nosso querido amigo A. Dias Simões.

O desempenho do drama foi bom. F. Valle, no seu papel de operario honrado e amigo, foi sempre cheio de muita graça.

José Ramos provou mais uma vez a sua reconhecida propensão para a escola de Talma. Foi um militar á altura. Apresentou-se com todo o garbo e com uma placidez d'espirito admiraveis.

Obteve o exito que sempre espera-

vamos.

Silverio Bastos expulsou da nossa mente umas ideias desfavoraveis que d'elle fizemos.

Portou-se um centro á altura, sobretudo na ultima scena do 1.º acto que executou com a maxima clareza e com a auctor dade requerida pelo seu papel.

D. Dôres Breya, uma velhota protestou que havia de conservar á vista, emquanto estivesse em scena, os den-

tes dos espectadores.

Teve cumprimento geral o seu afan. A maneira como se apresentou, aquelle chiste com que prenunciava as suas phrases, os gestos proprios de uns 50 a 60 janeiros, os ápartes e o que metteu sempre da sua casa, tudo isto foi o sufficiente para que a hilaridade só tivesse fim depois da sua sahida.

Foi rir até doer a barriga. A nós succedeu-nos isto, e a nós todos se aggregaram, temos d'isso tambem plena certeza.

Podemos dizer que vimos no palco, não digo já uma artista aureolada de grande fama, mas sim conhecedora e soffrivel executora na arte de papeis a seu caracter.

D. Julia dos Anjos, uma enamorada por dois, não poude manifestar no drama as suas habilidades scenicas porque era insignificante e pouco o que tinha a dizer.

Revelou-nos o seu genero comico em logar de que brevemente fallaremos.

A. Pimenta, galà dramatico, e A. Valerio, um pretencioso a fidalgo e caloteiro, regulares.

Seguiu-se a scena-comica «O viuvo inconsolavel, por A. Pimenta.

Apresentou-se distinctamente caracterisado, porém a sua voz é que foi pouco distincta. Nada, quasi nada percebemos: a recitação foi sem sal e o canto... ora o canto! . o canto foi como o costume.

Teriamos muito prazer em encher de encomios A. Pimenta, porém, não está no nosso genio chamar general a quem é coronel.

O lemma da imparcialidade ha de sempre acompanhar-nos, por isso permitta-nos o snr. Pimenta esta obscura, humilde, mas justa apreciação.

A canconeta «O Doutor», original

de Dias Simões, por Julia dos Anjos, foi maravilhosa. Abstemo nos de fazer o apreço do escripto, porque além da falta de competencia é o auctor muito modesto e une-nos a elle os laços de uma inquebrantavel amisade; diremos, sim, que J. dos Anjos foi d'um humor irreprehensivel, exagerada um pouco, é verdade, porém exageros que longe de esfriar a platea, mais, muito mais a acalorava.

O snr. dr. Soares Pinto foi alvo da risola, porquanto consta-nos que, com o fim de o levar a Vallongo, se encarregou á ultima hora o nosso amigo Dias Simões de escrever a cançoneta e J. dos Santos de a desempenhar.

Admiramos a tranquillidade espiritual do snr. dr. Soares, aquelle risinho amarello com que elle recebia os ditos frescos e as repentistas replicas que dirigia á artista. As opiniões divergem; nós, francamente, não podemos saber d'onde nasceu mais graça: se da artista, se do... envergonhado especta-

O entre-acto «O cornetim do meu visinho», por F. Valle e J. Marques, provocou por vezes somno.

Não merece apreciação.

assim... assim...

Para que a nossa pena não seja de todo cruel, embora justa, sómente podemos dizer, com verdade, que despertou, de quando em quando, riso a a desafinação nos couplets.

Fechou o espectaculo a comedia «O maldito relogio». O desempenho foi...

Teriamos a maxima satisfação em sermos favoraveis quanto podessemos aos amadores de quem somos amigos

of the street of the street of

e a quem reconhemos grandes meritos. A verdade ropelliu-nos, e, franqueza, aduladores não somos.

O seu a seu dono: eis a nossa praça. Com isto tambem não ferimos o digno ensaiador, snr. dr. Lopes.

As pequenissimas faltas que apontamos não recahem sobre o ensaiador. Assistimos por vezes aos ensaios e vimos os inauditos esforços que empregou e a sua alta competencia para conseguir dos seus discipulos mais de que uma approvação: uma distincção.

No final de drama foi o snr. dr. Lopes chamado ao proscemio, sendo victoriado com freneticas e justissimas palmas.

Procissão de Passos

Tove logar no domingo ultimo a procissão de Passos. Houve antes da saida sermão e Miserere.

A procissão, com o explendor do costume, percorreu o itenerario dos demais annos, parando em todos os Passos emquanto se cantava o Miserere.

Seguiu para o Calvario, onde houve sermão.

Devido ao tempo duvidoso, ainda assim muitos romeiros vieram a esta festa que muito concorrida tem sido.

Fallecimento

Falleceu no dia 24 de março ultimo a ex.ma snr. D. Rachel Pinto Camillo Coelho.

A' sua enluctada familia os nossos pesames.

-Falleceu tambem n'esse mesmo dia Maria do Espirito Santo, da rua do Bajunca, repentinamente.

Contava 21 annos! Infeliz! No estio da vida, na idade das paixões, quando ella entrava agora a ler no immenso livro do Universo, a caminhar pela estrada de flores da sua existencia, veio a Parca, a terrivel e immortal Parca cortar-lhe o fio da vida!

Infeliz!

Foi sempre infeliz por que lhe faltava esse impagavel thesouro chamado saude, e, com a falta d'este fugialhe do peito a alegria.

A morte resvalou-a para a valla commum.

Lá descança em paz a virgem e humedecem-lhe a campa as pungentissimas lagrima d'um pae extremoso. Pezames.

Partida

Partiu no dia 23 para Lisboa o snr. dr. Sobreira.

De visita

Estiveram entre nos, no domingo ultimo, o snr. Souza Brandão e familta, Antonio Dias Pereira e Seraphim dos Santos, dignos empregados em Campanhã.

Vieram passar os Passos, partindo na madrugada do dia seguinte para o Porto.

De licença

Acha-se entre nós o nosso estimado amigo e patricio, snr. Belmiro Ernesto Duarte da Silva, dignissimo 2.º sargento d'artilheria da Guiné. Foi-lhe arbitrada pela junta militar de saude 60 dias de liçença que tenciona gozal-a no seio da sua extremoza familia d'onde esteve auzente 3 annos.

Abraçamos com prazer o energico, o intemerato militar, esse rapaz que tantas vezes expôz o seu peito ás balas, tantas vezes viu a morte e tantas vezes perdeu a luz da esperança de tornar a abraçar a sua familia!

Tantas! Tantas!...

Essa coragem rara de uma idade tenra ainda, destacou-se no ataque contra o gentio «Papel,» em Bissau, no dia 19 d'abril de 1891.

Esse eumpriu já um dos artigos especificados no juramento de bandeiras: Foi leal á Patria!

Esse, esse sim é que provou o seu

patriotismo!

Os officiaes superiores que fizeram parte da mesma expedição foram já condecorados com a medalha de Torre e Espada.

Belmiro Duarte é o primeiro da lista dos que foram contemplados pelos seus feitos heroicos.

Elle, o que talvez mais se salientou o que viu mais perto de si o perigo, ainda não foi lembrado!

Riscaram-lhe o nome!

Se em vez de 3 divizas possuisse um galão; teria mais do que Torre e Espada; é 2.º sargento... esqueceram

Se o ministro da guerra ou da marinha...

Não digo mais nada; dou por mal empregado, pecco até em fallar dos politicos reis de Portugal!

Ao nosso amigo Belmiro Duarte um sincero abraço.

Passeio nocturno

Um velhote, mendigo, que diz ser de Braga, andava na noite de 25 a tomar o fresco pelas ruas da Villa.

O Snr. Craveiro, o carcereiro prendeu-o, seriam 11 horas.

Soube então que passeava mandado

pelo snr. Bacho! Lá dormiu o pobre no cassifre aquella noite, sendo no dia seguinte presente na administração do concelho e d'ali para a rua, com a condicção de ir para a cidade do Bom-Jesus.

Coitado do velhote!

Horroreso crime!!!

Dois garotos da rua da Fonte rasgaram a capa e um lenço da snr.ª Maria Graça Ferreira, vulgo «A rainha do Poço de Baixo.» A participação está em juizo desde 26 do mez ultimo.

Pobres de vos malfeitores, que não sabeis com quem vos mettestes!

Talvez o jury tenha compaixão, attenta a ignorancia dos criminosos!

Casamento

Consorciaram-se no dia 24 de março passado o nosso presadissimo e prestavel amigo Abel de Pinho com a snr.a D. Maria José Castro, uma galante menina, dotada de uma educação finis-81ma.

Abel de Pinho é um caracter nobilissimo, um amigo verdadeiro, uma alma generosa.

Registramos sinceramente aqui a noticia do laço sagrado que acabam de unir duas almas nascidas e creadas para viverem n'um só amor.

Muitas, muitas felicidades!

CHRONICA

Ainda se demoram recentes, na minha percepção intellectual as impressões nascidas d'um prazer saboreado no domingo ultimo.

Na tarde d'esse dia, na Egreja, a musica, essa suavissima linguagem que entra, com profundeza, em todas as almas, transportou-me muitas vezes e por momentos, nas phantasticas azas das suas melodias, para as regiões do arrebatamento!

E depois, no corpo do templo, aquella agglomeração de tenras, viçosas e murchas flores de todas as qualidades, quaes margaridas dos prados no mez de maio!

O jardineiro apaixonado fez alli a sua escolha mental.

Sim; foi alli que se reuniram por horas todas ou quasi todas as flores que compõem o tradiccional vazo chamado-Ovar!

Tradiccional sim!

Os nossos antepassados, nas paginas do livro biographico d'este cantinho de Portugal escreveram, para conhecimento dos vindouros, que os anjos terrestres aqui nascidos, denominaramse, desde a sua primitiva, filhos de Venus!

Bendicta serás sempre, villa d'Ovar, emquanto Venus cubrir com a sua immensa capa da belleza os teus filhos do sexo bello; emquanto Phibo derramar do seu throno de luz o benificiente sol sobre as suas cabeças; emquanto Eleoech, o immissario do paraizo, conservar desenrolado o seu manto d'alegria, fazendo assim permanecer nos seus rostos formosos a estampa da satisfação; emquanto Sactis não os derrubar com o seu funerio cutello na idade mais apreciada da vida-na Nave das illuzões!

As tuas irmãs olhar-te-hão com olhos de rancôr, de inveja; porém tu, jardim da beira mar, responderás com o teu silencio, pois, fazendo assim, respondes-lhe com o desprezo...

Se algum estrangeiro, de visita, tentar subtrahir qualquer das tuas flores, repelle-o, dizendo-lhe que, em face das tradicções que conservas em teu poder, as tuas flôres pódem ser colhidas sim, porém, simplesmente, pelos teus habitantes.

Bemdictas, mil vezes bemdictas sereis vós, filhas de Venus, se traçardes o caminho que vos indica o vosso respeitador e... admirador Jayme.

on hiving to a give in the

con non die dole month Ao traçar estas mal ataviadas linhas em prol das minhas irmas, sinto-me mordido pelo ferrão da vaidade, pois julgo-me reparado se bem que occultamente, por uma d'ellas embriagado pela juvenil fragrancia que brota das suas delicadas petalas, curvado finalmente, perante o idolo do amor!

Lá estava ella, a minha escolhida, dentre as flores a quem toda a gente

moça admira e procura gozar os seus perfumes.

Lá estava, encostada á 2.º columna esquerda da caza do Rei do Mundo.

Tentei fictal-a, sem despertar a mais leve curiosidade aos meus visi-

Só um prephetisou o meu desejo; fallou-me baixo, forneceu-me dados e retirou-se, rindo á sucapa.

Em breve, encontraram-se os meus olhos com os d'ella.

Scena distante e muda! scena amorosa! scena poetica!

Sim, poetica, porque o amor é poesia!

Um estro privilegiado, que não o meu, transformaria em rendilhada

proza ou verso, o que mudamente exprimiram os meus e seus olhos. A estrada do amor em que ha quasi

3 annos caminhamos, tem-se-me deparado livre de impedimento, porém a ella ...

Ella a martyr da intriga que sempre viceja por aqui; ella, o alvo expiatorio que se vê ferida por mãos que, longe, como deviam, de a levantar ao pedestal da tranquilidade, procuram lançal a no abysmo do infortunio; ella, a quem infamemente, lhe querem roubar do santuario do seu coração o amor arreigado n'elle, ha perto de 3 annos; ella, finalmente, vê-se exanime, vê-se prostrada e quasi rendida perante a aspereza da continua infelicidade que vae cortando dia a dia, todas as suas illuzões, todas as suas esperanças!

Mas um pedaço d'animo móra no

seu peito.

No meio do idylio mudo, do fio electrico do seu pensamento recebi em telegramma, estas palavras que muito me consolaram: Serei constante!

Na procissão vi-a por vezes.

Distrahi a attenção pois quando vejo tantas sfôres em massa, quando vejo o ramilhete d'Ovar, extasio-me, enlouqueço por vezes!

Santa Catharina m'acuda!

Pelas 8 e meia horas da noite d'esse dia, olhava eu, escrupulosamente, para a abboda do... Theatro!

A pintura é lisa, clara e simples,

porém de bom gosto!

Para os camarotes dirigi egualmente, com pejo e timidez, os meus innocentes olhos!

Vi; vi lá pezinhos delicados sob os tapetes modernos d'aquellas provisorias habitações recreativas, olhos formosos e relampejantes como o sol e seus raios, faces de nacar, dentes de alabastro, muita coiza emfim!

Quiz (oh! doidice humana) aggregar-me aos conquistadores; quiz tambem colher um sorriso, um pequenino volver d'olhos, qualquer coiza finalmente que me fizesse... não; que me transformasse, por um minuto ou menos, de filho da plebe para dandy!

Desisti a tempo de tão despropositado intento pois olhei para os sapatos... e estavam rotos e com mil tombas; as calças remendadas em differentes partes; o chapeu, de côco é verdade, porém antiquissimo - á Luiz XIV; a carteira meia de papel corrente e eu bonito como bonito se apresentou F. Valle no drama!

Sentei-me na primeira filla e na primeira cadeira de chronista e só nos intervallos ia fumar um charuto com que me obsequiou um meu collega para o sallão d'espera.

Theatro! theatro! . .

A canconeta «O Doutor», pela Julia dos Anjos quasi me fez deslocar alguns orgãos physicos interiores, com a força do riso.

Os ditos frescalhotes, as reticencias em tom galhofeiro, os gestos, os sorrisos, e, especialmente, as promptas respostas do Dr. Soares Pinto!... A1, A1.

Este moço, o rei da vergonha, sustentou sempre a mesma pallidez nas

faces e pendente dos labios aquelles risinhos... ai que risinhos...

Este Douctor encheu-me inesperadamente de surpreza, pois não vi o seu nome inscripto nos cartazes do espectaculo.

Não teve ponto, recitando o seu papel comico mesmo da plateia!

Foi em seguida muito cumprimentado e mais uma vez admirado pelo genuino descaramento... perdão, pela vergonha que o acompanha d'esde o berce!

Senti sempre agradabilissimas impressões até então. Estas impressões arrefeceram por fim porque o outro acto e a ultima comedia espalharam pelos aspectos agradados dos espectadores uma aragem que produziu somno e semsaboria!

Que pena! Regressei a caza triste.

Ainda se estivesse presente alli, para distracção, a devota da Egreja, a escolhida da minha alma...

No horisonte começavam a apparecer as primeiras côres da madrugada. Deitei-me.

Tive um sonho prolongado. Sonhei que ..

Sonhei com a Julia dos Anjos e com o seu gala, Dr. Soares Pinto!

Jayme.

Correspondencias PELO MUNDO

Pessimas vão correndo as coisas pelo Brazil, e sabe Deus quando melhorarão.

Os jornaes d'este paiz nada podem dizer ácerca das actuaes circumstancias em que se acha o povo brazileiro, mas por correspondencia particular chegaram-nos algumas noti-

cias que aterrorisam. O estado sanitario não póde ser peior: diariamente são dizimados centenas de portuguezes pela terrivel febre amarella e pelo typho; os alimentos são, apesar de ordinarios, carissimos, pelo que morrem muitos trabalhadores á fome, pois o seu magro salario não lhes chega para se sustentarem e á sua familia, apesar das suas parcas economias; e casas ha que, tendo apenas ar para duas ou tres pessoas, são habitadas por vinte ou trinta, todas na immundicie, todas na porcaria—uma miseria.

Não é, porém, infelizmente, melhor o estado politico d'aquelle desgraçado paiz.

Descontentes, quasi na totalidade, do actual modo de governar, todos os dias ha sublevações, fuzilamentos, desgraças.

Espera-se que brevemente rebente uma guerra civil.

Os republicanos, desesperados de melhorar de situação, tem quasi todos virado a casaca e são hoje strenuos desensores da monarchia, porque o tal facho brilhante que elles viram atravez d'um prisma embaeiado e que lhes promettia a paz e o socego, apenas trouxe a fome e a guerra.

Um paiz como aquelle, costumado desde o berço, a ser regido por um monarcha que sempre o protegeu e lhe deu vida, ver-se agora acorrentado e opprimido por uma republica que lhe roubou a paz e deu em troca a continua effusão de sangue, ha de por força todos os dias tentar sacudir o jugo, e tanto ha de luctar, que sempre o conseguirá.

Era de ver-se.

Que calamidade, santo Deus! Ois do Bairro, Março, 29. A. G. Pires.

Coimbra, 20 de março.

Escrever esta correspondencia: eis o thema bastante complicado e diffici

que tenho a cumprir todas as semanas, como um dever imperioso imposto pelo meu amigo e distincto charadista Malvaisco.

Meu caro amigo; tu é que me metteste n'esta contradança bem pouco agradavel para o meu genio, e de mais a mais, prohibes-me de expandir as minhas ideas politicas ou antes, as ideas altruistas e sublimes dos verdadeiros patriotas, filhos do movimento intellectual dos povos bastante civilisados, e da revolução... então já não me ia affastando dos meus com. promissos?

Pois meu caro; é bastante dura a missão de correspondente e para mais confiada a estudante que durante os dias d'aulas são as colicas que o atormentam e perseguem e nos dias de feriados é esta correspondendencia que a maior parte das vezez é mais fastidiosa de fazer do que um exercicio de

Latim. O finorio do tempo anda a brincar com a humanidade. Pois não cheguei a alimentar a idea de que o inverno preparava brilhantes festas para receber a decantada primavera inspiradora dos rachiticos poetas?

Pais caros leitores é chuva a dar

A Porta Ferrea que dormia como velha cansada, d'algum tempo para cá, acaba de ser despertada por uma valente bofetada que um novato de direito houve por bem dar nas mimosas e rechonchudas faces d'nm veterano muito amigo e defensor acerrimo das praxes academicas.

O caso passou-se ca seguinte ma-

neira: O novato quando passava a Porta Ferrea com certa pose e á plomb, sem levar na cabeça uma d'essas gloriosas pastas do longas fitas vermelhas, que confeem os praxistas na ordem, recebem um canellão á antiga, do vete-

O caloiro valendo-se da força, repontou com uma innocente aenterola, e o veterano contentou-se em olhar para o seu... amigo.

Ai! as praxes por onde estão?

TISSE CHILD GUEROS THE COPONE THE REST.

Idem, 27 a con-quarte of the column No numero passado os meus caros leitores não tiveram correspondencia, por que a falta de assumpto me obrigou a dar uma gazeta.

Em vista do que julguei que seria melhor ir passear até ao Caes onde a musica regimental deliciava os ouvidos d'aquelle pequenino mundo que alli fa-

zia a avenida. E sem mais preambulos passo a descrever as novidades mais importantes d'estes ultimos dias.

Foi na quinta-feira passada no theatro de D. Luiz a primeira recita do quinto anno juridico.

Como a dos mais annos foi uma festa brilhante enthusiastica que a praxe consagrou para os futuros bachareis darem o ultimo adeus á Lusa-Athenas e para se abraçarem n'um saudoso abraço de despedida.

Levaram á scena a opera «D. Maria do Carmo, paradia em 3 actos á Carmen.

A opera que foi escripta com bastante cuidado por Eugenio Sanches da Gama, está realmente cheia de graça e chiste, assentando sobre um enredo interessante e finamente imaginado,

A musica que é simples e bonita é devida ao habil e inteligente maestro

F. Macedo. A «D. Maria do Carmo» é dividida em 3 actos sendo o titulo de cada um: 1.º Pateo do Lycen, 2.º Taberna Coimbra, 3.º Jardim da Universidade.

O desempenho foi correcto e rigoroso por parte de todos os academicos.

Ernesto de Vasconcellos (Magno) e Ruy de Pina (José) fizeram rir a bandeiras despregadas os espectadores durante toda a noite.

Nuno Freire (D. Maria do Carmo) andou admiravelmente no seu papel que desempenhou com muito esmero.

Manuel Quadros (não comfundam com o nosso patricio) recitou uma poesia troçando o nephelibata Alberto d'Oliveira. O theatro estava elegantemente deco.

tado e ornado com bastante gosto.

Como curiosidade damos os preços:

frizas e camarotes 1.ª ordem 5635000; camarotes de 2.ª 7018000 reis; plateia 75000 reis e gallinheiros 35000 reis.

A mizericordia de Coimbra imbebida nos sentimentos nobres que a enaltecem acaba de fazer um acto meritorio que a honra de sobre maneira e a torna merecedora dos maiores elogios do

povo d'aqui. N'uma das suas sessões resolveu concorrer com a quantia de 50,8000 reis para as infelizes familias dos pescado-

res da Povoa do Varzim.

distribution

-DEED SHOULD SO

O partido regenerador d'esta cidade projecta sumptuosas exequias na Sé Cathedral para suffragar a alma ao finado istadista Lopo Vaz de Sampaio e Mello, que a morte acaba de roubar ao mundo politico.

Nós prestando hemenagem a tão illustae estadista e a perda d'uma intelligencia tão lucida desfolhamos o nosso modesto ramo de flores sobre a sua campa.

Partiram para ahi as irmas do nosso amigo e collega Arnaldo Fragateiro acompanhados da Ex. ma Snr. a D. Virginia do Valle Freitas.

Vae encontrando algumas melhoras o nosso patricio Dr. Anthero d'Oliveira Cardoso.

Antes de terminar duas palavras de dicadas aos sabios de sciencia de bo-

A vozes que não chegam ao ceu não costumo ligar importancia, apenas receitamos como Guerra Junqueire copahiba para lhes purificar as proclarissimas aptidões de criticarem o olheio.

Petiz.

*ESS (又) 一页自身的

TOTAL BROWN OF BUILDING

Secção charadistica

marineral telegiminummara the intenting LOGOGRIPHO (mythologico)

(Ao auctor do Frei Bartholomeu dos Martyres)

Eu temo da rectidão d'estes celebres ministros-6, 10, 1, 4, 9, 5 Fujo dos rinchos sinistros do cavallo de Ilutão-9, 10, 9, 8, 10 Choro a sorte desgraçada do rei, morto por Perseo-4, 6, 3, 8, 5, 8, 10 D'estas porteiras do céo-7, 10, 3, 2, 5 gosto d'ouvir a ballada Causo estragos damnados como vento furioso -5, 6, 8, 3, 10, 9 Os gigantes são papados por mim Deus-Leão raivoso — 8, 2, 6, 6, 7, 10 Sou nympha, e porque não?—3, 7, 2, 9, 8, 5 agora não vos engano Heroe grego sem questão-1, 4, 3, 10, 9 dos persas Ente Soberano-10, 3, 8, 5

Como base do conceito Manifesta e clara Direi, por vosso respeito

Nada ter de fabuloso O licor francez in Zara De que sou muito guloso.

LOGOGRIPHO

(Para pichotes)

Sempre tive por systema não deixar conta atrazada, e não ha mal que eu tema quando estou sem dever nada.

Assim pois todos pagamos -- 3, 1, 8, 6, 7, 3, 11 uma ave ao que parece-10, 6, 7, 3, 4, 2 pau acceso aqui achamos-3, 5, 9, 10, 11 quando se faz esta prece-11, 1, 9, 10, 11

E se é moeda corrente, se um logogripho é bago... satisfaço de repente, nada devo, e fico pago. Porto.

M. Legnar.

CHARADAS NOVISSIMAS

O ente e este instrumento é animal-1, 2 Em Roma, este fructo é ave-2, 2 A barca em malotão é instrumento-2, 1 A laçada na musica é animal-1, 1 Este mineral e este instrumento é insecto -1, 1

Esta interjeição aperta arrogante-2, 1 Seja magnanima que a bebida é passatempo -1, 2 A 2:400 passos geometricos afflige a honestidade-1, 1 Vê que está curado o prejuizo-1, 1

CHARADA NOVISSIMA (hespanhola e franceza)

Olha que é bello este tribuno-2, 1

M. Legnar.

(A Malvaiseo.

ENYGMA

Charadistas, vós sabeis,

Que nos dá dois mineraes

Qual será o individuo

Depois de subdividido.

Ovar, 10.2-92.

ENYGMA

Do enygma o seu conceito Dizem ser d'alto modelo; Se se inverter com geito E mudar certa vogal Affirmam tembem ter pello, Achando eu mui natural.

Ovar, 10.3-92.

Merops.

Merops.

DECIFRAÇÕES

Frei Bartholomeu dos Martyres. Cruel, Cabeceira, Eduardo, Lavatorio, Martinho, Caravela, Magnolia, offere a start ment a such as tracted

Ruivaca, Andaluzia, Regato, Capote, Retrato, Punhal.

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo commercial da comarca de Ovar e pelo cartorio do escrivão respectivo, corre seus termos uma accão commercial, em que é auctor Antonio Rodrigues Branco, solteiro, proprietario, do logar da Igreja, freguezia de Cortegaça, e reus Manoel Joaquim Alves Fructuoso e mulher, do logar do Covello, e Manoel Francisco Regateiro, casado, do logar da Igreja, todos da mesma freguezia, na qual o auctor pede aos reus a quantia de 260\$525 réis, sendo 249\$500 réis, por duas letras acceites pelo primeiro reu e indossadas pelo segundo, e a vencerem-se em 19 e 22 de Janeiro do corrente anno: e 118025 reis, importancia das custas d'um arresto que o auctor requereu contra o indossante.

Por isso, pelo presente, são citados os reus Manoel Joaquim Alves Fructuoso e mulher, ausentes em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, decorridos que sejam 30 dias, que se começarão a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, verem accusar e instaurar a accão, e bem assim o reu marido vir assignar termo de confissão ou negação de sua firma sob pena de se haver por confessada a referida acção, não comparecendo.

As audiencias n'este juizo sazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 22 de Março de 1892. Verifiquei. O presidente do Tribunal do Commercio, Salgado e Carneiro. O escrivão, Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 24 de abril proximo, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder a arrematação, na execução hypothecaria que Antonio Fernandes Arrôta, casado, da rua da Fonte, d'esta villa, move contra Manoel Pinto da Silva e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, d'esta comarca, afim de ser entregue a quem mais dér sobre a avaliação da seguinte

PROPRIEDADE

Uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada, poço e mais pertenças, de natureza allodial, sita no logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, a partir do nascente com o caminho, e ponte com Joanna Marques do Gordo, avaliada em 380,0000 réis. Pelo presente são citados os crédores incertos dos executados para assistirem á arrematação e aos termos da execução.

Verifiquei

Ovar, 22 de março de 1892.

Salgado e Carneiro

O Juiz de Direito,

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

DECLARACAO

O abaixo assignado declara para todos os effeitos, que o snr. João Lopes d'Oliveira Ramos, casado, negociante, das Ribas d'esta villa d'Ovar, não lhe deve até hoje quantia alguma proveniente do emprestimo, ou mesmo de qualquer outra proveniencia.

Ovar, 16 de fevereiro de 1992.

Luiz Ferreira Brandão.